

## MACERAÇÃO FETAL EM BOVINO: RELATO DE CASO

MOISÉS BARBOSA DA CRUZ; CARLOS ALBERTO QUEIROZ DE AQUINO; NÁYRA  
RACHEL NASCIMENTO LUZ; FILIPE LIMA COSTA; RUAN DA CRUZ PAULINO

**Introdução:** Perdas gestacionais ocorrem frequentemente nos rebanhos bovinos, estando estas associadas a inúmeros fatores e muitas vezes sem diagnóstico definitivo da causa. **Objetivo:** Descrever um caso de maceração fetal bovina com resolução clínica atendido em uma fazenda leiteira no município de Mossoró/RN. **Relato de caso/experiência:** Foi solicitado atendimento clínico para um bovino, fêmea, da raça holandesa preta e branca, 10 anos de idade. Na anamnese, o tratador relatou ter observado o animal eliminando secreção purulenta juntamente com a urina há cerca de dois meses, foi tratada de uma vaginite por outro veterinário que também diagnosticou gestação de um feto viável com aproximadamente 6 meses. No exame físico geral observou-se presença de secreção purulenta na vulva e cauda do animal. Foi realizada palpação e ultrassonografia(US) transretal, identificando-se um útero não gravídico, com desarranjo e presença de líquido anecóico e estruturas aderidas a parede com ecogenicidade semelhante à de estruturas ósseas. Durante a palpação, o animal eliminou secreção purulenta contendo um pequeno fragmento ósseo, corroborando com a imagem vista na US. A partir da anamnese e achados clínicos foi possível diagnosticar o quadro de maceração fetal. Instituiu-se terapia para abertura de cérvix com cipionato de estradiol (2 ml, IM, duas doses) e cloprostenol (2 ml, IM, dose única), seguida de lavagem uterina (solução de NaCl a 0,9%, bromexina e gentamicina, durante 3 dias) e retirada dos fragmentos ósseos. Após o tratamento repetiu-se a palpação e US transretal, sendo perceptível a involução e ecogenicidade uterina dentro dos parâmetros fisiológicos. Logo, o animal teve alta. **Discussão:** Possivelmente a interrupção da gestação e maceração fetal decorreram da ação do agente infeccioso que também causou a vaginite. Nos casos de maceração fetal geralmente há entrada de bactérias no útero após abertura indevida da cérvix, promovendo posteriormente o amolecimento e liquefação dos tecidos moles fetais, permanecendo apenas as estruturas ósseas, como encontrado no caso. **Conclusão:** A intervenção precoce e adequada para cada caso é crucial para o retorno e manutenção da atividade reprodutiva, evitando inclusive maiores danos ao animal e ao produtor.

**Palavras-chave:** Bovino, Feto, Gestação, Maceração, Reprodução.